

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O FUTURO DA ESCRITA ACADÊMICA COM O USO DO CHATGPT

Mariana Ramos Pimentel ¹

RESUMO

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm transformado significativamente a educação, proporcionando novas formas de ensinar e aprender. A incorporação de ferramentas tecnológicas em ambientes educacionais visa não só facilitar o acesso ao conhecimento, mas também promover a personalização do aprendizado e melhorar a eficiência dos processos educativos. Com o advento da inteligência artificial (IA), essas transformações têm se intensificado, oferecendo potencialidades inéditas para o futuro da educação. A IA, particularmente na forma de modelos de linguagem avançados como o ChatGPT, está remodelando as dinâmicas de produção e consumo de conhecimento. Este estudo busca explorar os impactos dessa tecnologia emergente na escrita acadêmica, centrando-se em um estudo de caso que analisa como alunos do quarto período do curso de Pedagogia semipresencial da Faculdade Rebouças de Campina Grande estão utilizando o ChatGPT para responder a exercícios, desafios e provas online. A pesquisa examina o estilo das respostas dos alunos geradas pela IA, buscando compreender as razões pelas quais os estudantes não reescrevem as respostas fornecidas pela IA com suas próprias palavras e as consequências dessa prática na vida acadêmica. Além de avaliar o impacto dessas práticas na formação dos futuros pedagogos, o estudo tenta identificar possíveis prejuízos ou benefícios na competência de escrita e na habilidade crítica dos estudantes. Conclui-se com essa pesquisa que há implicações éticas e educativas do uso da IA na educação, já que o uso indiscriminado das respostas pode configurar um plágio, como também há implicações cognitivas, pois os alunos tendem a se acomodar ao buscar respostas prontas, sem nenhum esforço mental e crítico. Também há uma confiança excessiva por parte dos alunos em aceitar todas as respostas dadas pela IA, sem saber que a mesma pode falhar e alucinar, gerando respostas incorretas ou inexistentes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, ChatGPT, Educação, Escrita Acadêmica, Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm alterado profundamente o cenário da educação superior nos últimos anos, trazendo desafios e oportunidades que exigem um constante repensar sobre as práticas de ensino e aprendizagem. Entre as inovações mais relevantes está a inteligência artificial (IA), que vem impactando a educação de forma cada vez mais intensa e diversificada. Este trabalho visa explorar um dos aspectos mais

¹Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Graduada em Letras- Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande e Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Comunicação Digital (CESREI) e em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas pela Faculdade Rebouças de Campina Grande. ramospimentel@gmail.com

relevantes dessa transformação: o impacto da IA, em especial o modelo de linguagem ChatGPT, na escrita acadêmica dos alunos do ensino superior.

O uso do ChatGPT, um modelo desenvolvido para gerar textos em linguagem natural, tem ganhado espaço no cotidiano de estudantes e professores, possibilitando novas formas de interação com o conhecimento. Seu uso abrange desde o apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, rotinas de estudo e resumos até a resolução de exercícios e provas, promovendo uma acessibilidade ao conhecimento que antes parecia distante.

Contudo, a incorporação de uma ferramenta tão poderosa suscita reflexões sobre sua influência na autonomia intelectual e nas habilidades de escrita e pensamento crítico dos estudantes, além de questões éticas sobre a autoria e o plágio. Dessa forma, é essencial compreender o papel dessa tecnologia no processo educativo e seus efeitos na formação de competências que são fundamentais para o futuro profissional dos estudantes.

A justificativa para este estudo está pautada na necessidade de compreender como tecnologias emergentes, como a IA, impactam não apenas a qualidade da produção acadêmica, mas também os processos formativos dos estudantes. Na prática, observa-se um comportamento cada vez mais comum entre os alunos: a utilização do ChatGPT para responder a desafios e atividades avaliativas, sem reescrever ou refletir criticamente sobre as respostas fornecidas pela IA. Isso pode indicar um processo de acomodação mental, em que o uso excessivo da ferramenta diminui o esforço reflexivo e reduz a capacidade de desenvolver habilidades de escrita autoral e argumentação crítica, fundamentais para o perfil de um educador em formação.

O objetivo deste trabalho, portanto, é investigar os impactos do uso do ChatGPT por alunos do quarto período do curso de Pedagogia semipresencial da Faculdade Rebouças de Campina Grande, especificamente no que tange à sua relação com a escrita acadêmica e ao desenvolvimento das competências críticas e autorais dos estudantes. Partindo de um estudo de caso, busca-se entender as razões pelas quais os alunos utilizam as respostas da IA sem reescrevê-las e as possíveis consequências dessa prática na formação acadêmica e profissional dos futuros pedagogos.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se fundamenta em estudos sobre a integração de tecnologias na educação, que apontam tanto os benefícios quanto as limitações das ferramentas digitais no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. As contribuições de autores como Santaella, Levy, Moran, Luckin et al. destacam o

potencial das tecnologias para promover a construção ativa do conhecimento, serão contrastadas com as críticas mais recentes de pesquisadores que apontam os riscos do uso passivo e acrítico dessas tecnologias, especialmente quando se trata de modelos de IA capazes de fornecer respostas completas sem a necessidade de um esforço de elaboração pessoal. A reflexão sobre esses aspectos permitirá um olhar mais aprofundado sobre os efeitos do ChatGPT na formação intelectual e ética dos alunos de pedagogia, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre o papel da IA na educação superior.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um estudo de caso, caracterizado como um método de pesquisa empírico que permite uma investigação aprofundada de um fenômeno em seu contexto real. Como definido por Yin (2015),

o estudo de caso é uma investigação empírica que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente definidos (YIN, 2015, p. 23).

Segundo Gil (2019), o estudo de caso é especialmente útil quando se deseja compreender a dinâmica de eventos únicos, sendo adequado para pesquisas nas áreas sociais e educacionais, onde o contexto é um fator determinante para a compreensão do fenômeno.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Gil (2019), visa compreender a complexidade dos comportamentos humanos e suas motivações. Dessa forma, busca-se entender o significado que os indivíduos atribuem às suas práticas e experiências, o que é essencial para a investigação do uso do ChatGPT pelos alunos de Pedagogia. A metodologia qualitativa permite analisar aspectos subjetivos do uso da IA na educação, como as percepções dos alunos e os efeitos desse uso sobre suas competências acadêmicas.

A pesquisa foi realizada com estudantes do quarto período do curso de Pedagogia semipresencial da Faculdade Rebouças de Campina Grande, especificamente referente à disciplina de Literatura Infantil e Criatividade, durante o semestre letivo de 2024.2. A escolha desse público se deu pela necessidade de compreender os efeitos do

uso da inteligência artificial em uma fase inicial da formação acadêmica, em que os estudantes estão em processo de desenvolvimento de competências fundamentais, como a escrita e o pensamento crítico.

A coleta de dados se deu por meio da análise documental, que consistiu na observação das atividades acadêmicas dos alunos propostas pela plataforma de aulas no ambiente AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), nas quais o uso do ChatGPT foi evidente. Conforme Bardin (2011), essa análise permite a descrição mais objetiva e sistemática do conteúdo das mensagens, sendo uma ferramenta importante para compreender o comportamento dos estudantes. Foi possível observar as estratégias adotadas pelos estudantes ao interagir com a IA, o que permitiu uma melhor compreensão do impacto dessa interação em suas práticas acadêmicas.

Para a análise dos dados, concentramo-nos em verificar os padrões de uso do ChatGPT, como a falta de reescrita das respostas (copiando o que a AI gerou e colando no espaço de resposta no ambiente AVA) e a confiança excessiva nas informações fornecidas pela IA. Esses padrões foram analisados à luz do referencial teórico, de modo a compreender seus impactos na formação dos estudantes e suas implicações éticas e cognitivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inteligência artificial (IA) tem revolucionado diversas áreas do conhecimento, e na educação não é diferente. A IA possibilita novas formas de aprender e ensinar, transformando a relação entre estudantes, docentes e o conhecimento. Segundo Luckin et al. (2016), a IA na educação tem o potencial de personalizar o aprendizado, apoiar a tutoria inteligente e promover um ambiente de aprendizagem mais responsivo às necessidades dos alunos. Por outro lado, também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito ao papel do estudante no processo de construção do conhecimento.

A tecnologia, para alguns autores, se configura como uma caixa de ferramentas que são úteis para elaborar ou ampliar os conhecimentos, promovendo interação (Lima; Moite, 2011, p. 131 *apud* Castro; Ferreira; silva, 2016, p. 81). Quando a educação aceita e mergulha nesse desafio que é estar ligada às transformações tecnológicas, é uma educação que está pronta para as demandas da vida, do dia a dia, do trabalho, sem perder a conduta ética, plural e democrática (Rojo, 2009, p. 90 *apud* Castro; Ferreira; silva, 2016, p. 83).

Mas, mergulhar nas tecnologias e esquecer-se do processo de ensino-aprendizagem, da construção do conhecimento e aceitar o que está recebendo de informação sem uma reflexão ou apuração da veracidade da informação, é deixar de ser protagonista da aprendizagem e ser um sujeito passivo. Neste trabalho, focamos no impacto da IA na escrita acadêmica, especialmente no uso do ChatGPT por estudantes do ensino superior.

O ChatGPT, uma aplicação de inteligência artificial baseada em modelos de linguagem natural, tem sido amplamente utilizado para auxiliar na escrita de trabalhos acadêmicos, responder questões e fornecer suporte informativo. Para Selwyn (2021), a IA, ao ser utilizada em contextos educacionais, redefine o papel do estudante e do professor, exigindo uma revisão das práticas pedagógicas e das expectativas em relação ao aprendizado autônomo. Nesse sentido, é fundamental compreender como a tecnologia está sendo utilizada e quais são os efeitos dessa utilização no desenvolvimento das habilidades acadêmicas dos estudantes.

O uso do ChatGPT pelos estudantes de Pedagogia tem gerado preocupações quanto à originalidade e autoria dos textos. Segundo Moran (2018), uma das habilidades mais importantes que a educação deve promover é a autonomia do aluno, e o uso indiscriminado de IA para a produção textual pode dificultar esse processo, levando a uma "dependência tecnológica que inibe o desenvolvimento da autoria". A utilização de respostas prontas geradas pelo ChatGPT, sem reflexão crítica ou reescrita, pode comprometer a construção de competências fundamentais, como o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

Além disso, há implicações éticas que precisam ser discutidas. Luckin et al. (2016) apontam que o uso da IA na educação deve ser acompanhado de uma discussão sobre os limites éticos do uso dessas ferramentas, especialmente no que diz respeito ao plágio e à integridade acadêmica. O uso de respostas geradas por IA como se fossem de autoria própria é um exemplo claro de uma prática que pode configurar plágio, e isso levanta a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que orientem o uso responsável dessas tecnologias.

Lucia Santaella (2007) já trazia uma reflexão sobre autoria mostrando o dilema entre os humanos e as máquinas e levantando o questionamento sobre a existência da autoria na cultura pós-humana. Está havendo uma espécie de metamorfose com mutações que fazem uma convergência geral dos organismos com a tecnologia a ponto

de se tornarem indistinguíveis. Ou seja, provocando uma sensação de que o que está na tecnologia me pertence e eu posso usá-lo por ser algo que já está pronto e disponível.

Diante disso, temos problemas com autoria, já que quando solicitamos algo ao ChatGPT, ele constrói e eu, enquanto sujeito digital, sinto-me dono dessa criação e autor desse texto. Com isso, deixo de ser um verdadeiro autor e pessoa pensante, não participando da construção de sentido e de derivações da ideia daquele texto. O mundo digital permite essa participação, pois é um espaço aberto para o receptor e também de inclusão, “quando, por exemplo, o artista convida seu público a remixar sua proposta na espera curiosa de mutações que podem resultar do papel performático que o público possa desempenhar” (Santaella, 2007, p. 79).

Por fim, a literatura também aponta para a importância da formação dos professores no uso da IA. Selwyn (2021) destaca que os educadores precisam ser capacitados para integrar tecnologias como o ChatGPT em suas práticas pedagógicas, de modo que possam auxiliar os estudantes a utilizarem essas ferramentas de forma crítica e produtiva.

A formação docente, portanto, torna-se um aspecto crucial para garantir que a IA seja um complemento ao aprendizado e não um substituto da atividade intelectual do aluno. Para Moran (2015, p.16), “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”. A tecnologia é vista como um espaço estendido, uma sala de aula ampliada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos alunos aos desafios das unidades de aprendizagem, evidenciou um padrão característico nas produções textuais que utilizam o ChatGPT como suporte. No geral, as respostas geradas pela IA apresentam uma estrutura tópica e organizada, muitas vezes oferecendo informações segmentadas e bem delineadas. Esse formato facilita a compreensão rápida do conteúdo, mas não promove o desenvolvimento de uma construção textual autônoma e discursiva, fundamental para a formação acadêmica dos estudantes.

Ou seja, isso revela certa limitação: a incapacidade de personalizar o conteúdo de acordo com a voz própria do aluno. Ao apenas reproduzirem as respostas da IA, os estudantes abrem mão do processo de construção textual, uma etapa fundamental para desenvolver habilidades de leitura crítica e de elaboração de ideias.

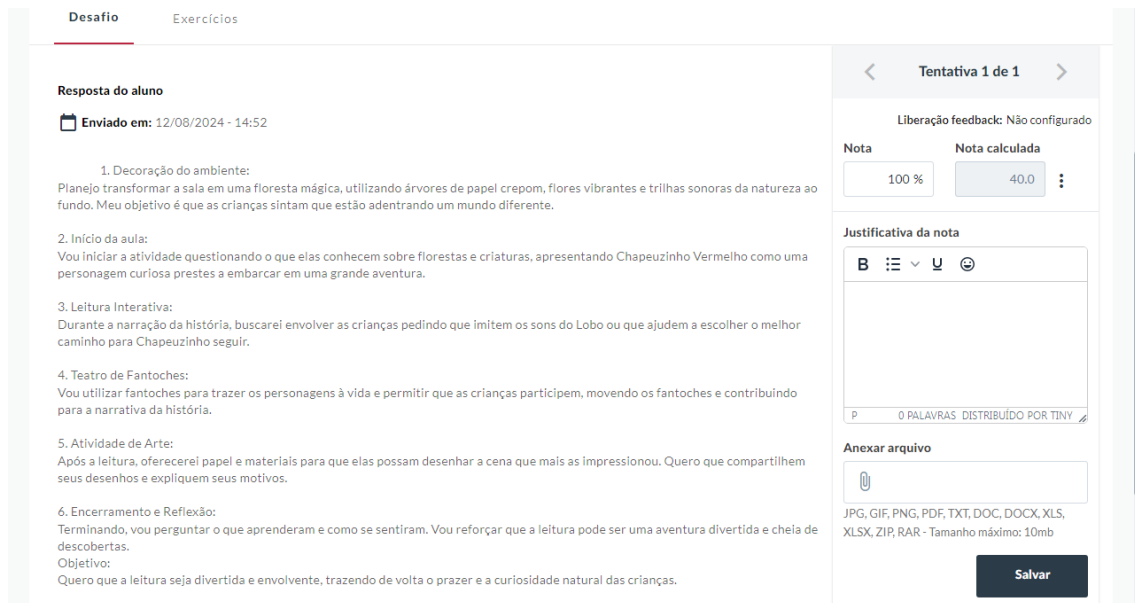
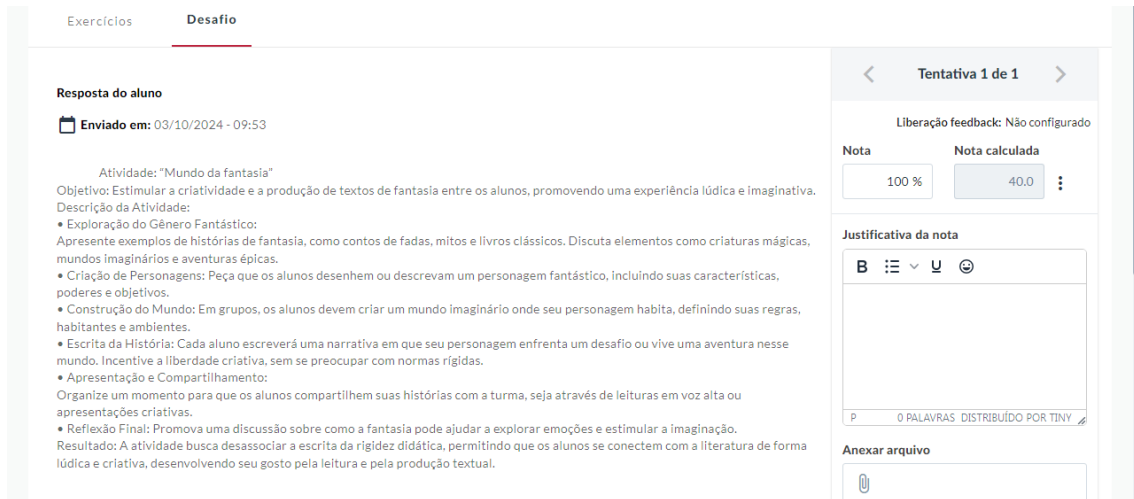


Figura 3 – Resposta a um desafio da unidade de aprendizagem

É certo que a construção de um texto ou mesmo uma frase é algo complexo e requer uma organização de ideias que façam sentido e que comunique a mensagem. Segundo Lemos (2017, p.36), “escrever um texto não significa somente encadear palavras que venham a criar um sentido”.

Mas isso exige uma necessidade de competências textuais, como coesão e coerência, as quais o sujeito só desenvolverá na prática, lendo e escrevendo. Orlandi (2014, p.20) acredita que:

as dúvidas que dizem respeito a aspectos de coerência do texto são mais frequentes do que aquelas que remetem a problemas ortográficos e de superfície textual – embora, equivocadamente, esses últimos sejam mais frequentemente relacionados à revisão textual do que os primeiros.



Exercícios **Desafio**

Resposta do aluno

📅 Enviado em: 03/10/2024 - 09:53

Atividade: "Mundo da fantasia"

Objetivo: Estimular a criatividade e a produção de textos de fantasia entre os alunos, promovendo uma experiência lúdica e imaginativa.

Descrição da Atividade:

- Exploração do Gênero Fantástico: Apresente exemplos de histórias de fantasia, como contos de fadas, mitos e livros clássicos. Discuta elementos como criaturas mágicas, mundos imaginários e aventuras épicas.
- Criação de Personagens: Peça que os alunos desenhem ou descrevam um personagem fantástico, incluindo suas características, poderes e objetivos.
- Construção do Mundo: Em grupos, os alunos devem criar um mundo imaginário onde seu personagem habita, definindo suas regras, habitantes e ambientes.
- Escrita da História: Cada aluno escreverá uma narrativa em que seu personagem enfrenta um desafio ou vive uma aventura nesse mundo. Incentive a liberdade criativa, sem se preocupar com normas rígidas.
- Apresentação e Compartilhamento: Organize um momento para que os alunos compartilhem suas histórias com a turma, seja através de leituras em voz alta ou apresentações criativas.
- Reflexão Final: Promova uma discussão sobre como a fantasia pode ajudar a explorar emoções e estimular a imaginação.

Resultado: A atividade busca desassociar a escrita da rigidez didática, permitindo que os alunos se conectem com a literatura de forma lúdica e criativa, desenvolvendo seu gosto pela leitura e pela produção textual.

Tentativa 1 de 1

Liberação feedback: Não configurado

Nota	Nota calculada
100 %	40,0

Justificativa da nota

B ☰ ▾ U ☺

P 0 PALAVRAS DISTRIBUÍDO POR TINY

Anexar arquivo

Figura 4 – Resposta a um desafio da unidade de aprendizagem

Por fim, observamos que a ausência de reescrita por parte dos alunos decorre, em grande parte, da confiança inquestionada nas respostas fornecidas pelo ChatGPT, sem que haja uma verificação crítica de fonte ou conteúdo. Embora a ferramenta seja capaz de gerar textos variados em muitos temas, possui limitações por não compreender contextos específicos ou sentidos do texto, podendo distorcer informações. Além disso, sua base de dados é restrita e desatualizada, o que pode resultar na omissão de informações recentes ou de relevância contextual para temas específicos.

ao usar o ChatGPT no Ensino Superior, uma das limitações do sistema é a sua falta de entendimento do contexto educacional. Como o modelo é treinado com um grande conjunto de dados de texto da Internet, ele não tem a capacidade de entender o contexto específico da solicitação ou “input”. Como resultado, o modelo pode gerar texto que não é totalmente relevante ou correto e levar a erros ou imprecisões no texto criado ou “output” (Correia, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o uso do ChatGPT apresenta tanto potencialidades quanto desafios. A IA pode ser uma ferramenta valiosa para o suporte ao aprendizado, facilitando o acesso à informação e auxiliando na elaboração de textos acadêmicos, estudos, entre outros. No entanto, seu uso indiscriminado e sem mediação adequada

pode comprometer o desenvolvimento de competências fundamentais, como a autoria, o pensamento crítico, habilidades de escrita e a capacidade de análise.

O papel ativo do professor como design de caminhos, de atividades individuais e de grupo, é decisivo e o faz de forma diferente. É ele quem vai guiando o aluno pelos caminhos de aprendizagem. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora (MORAN, 2015, p. 64).

A prática educativa é uma prática significativa, de investigação de problemas reais e verdadeiros. Destaca-se a importância da natureza da experiência de aprendizagem, que provoca uma maneira de experimentar a minha identidade pessoal e a relação com o outro, além de reflexões sobre minhas vivências no dia a dia.

Os estudantes, ao utilizarem respostas prontas fornecidas pela IA, acabam por evitar etapas cruciais do processo de escrita, como o planejamento e a revisão, o que limita seu desenvolvimento cognitivo e crítico. Além disso, questões éticas como o plágio e a falta de autoria foram evidenciadas como problemáticas que precisam ser enfrentadas no contexto educacional atual.

As tecnologias estão se desenvolvendo cada vez mais e o futuro promete muita novidade. Assim, este trabalho contribui para a compreensão do impacto da IA na educação superior e destaca a importância de uma abordagem pedagógica consciente, usando as tecnologias como ferramentas complementares e promotoras do aprendizado.

Será preciso um olhar mais aguçado e apurado do professor para identificar esses desafios e propor novas formas de uso das tecnologias na aprendizagem. Enquanto aos alunos, terão de enfrentar o desafio de se tornarem aprendizes críticos e reflexivos, capazes de usar as tecnologias de forma ética e consciente, sem abrir mão da construção de seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CASTRO, Paula Almeida de; FERREIRA, Jessica Kelly Sousa; SILVA, Eliane de Moura. Redes sociais: o Facebook como elemento contribuinte ao processo de ensino e aprendizagem na construção da autonomia dos alunos de ensino médio. In: FREIRE, Morgana Lígia de Farias; SILVA, Eliane de Moura; SILVEIRA, Alessandro Frederico da (Orgs.). **Tecnologias e educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

CORREIA, Ana-Paula. É o ChatGPT uma nova tendência no Ensino Superior? **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, Abril de 2023, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1622>>. Acesso em: 27 out. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUALHANO, L. e MINAYO, M.C.S. **CHATGPT: vantagens e riscos do uso de inteligência artificial para elaborar textos acadêmicos** [online]. SciELO em Perspectiva: Press Releases, 2024. Disponível em: <<https://pressreleases.scielo.org/blog/2024/01/22/chatgpt-vantagens-e-riscos-do-uso-de-inteligencia-artificial-para-a-elaborar-textos-academicos/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

LEMOS, Mayara Espíndola. Fundamentos à prática de revisão de textos. Porto Alegre: Metamorfose, 2017.

LUCKIN, R.; HOLMES, W.; GRIFFITHS, M.; FORDE, K. **Intelligence Unleashed: An argument for AI in Education**. London: Pearson, 2016.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

MORAN, J. M. **Inovação na educação e as tecnologias digitais**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

MORAN, J. M.. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ORLANDI, Juliane Mattei. O processo de revisão de textos: alteração, sugestão e paráfrase. Monografia (Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2014. In: KLASSEN, Bianca Tavares. **A importância da experiência com revisão de textos ao profissional revisor**. Monografia (Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2018. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/rrt/files/2022/10/A-importancia-da-experiencia-com-revisao-de-textos-ao-profissional.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SELWYN, N. **Should Robots Replace Teachers? AI and the Future of Education**. Cambridge: Polity, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.